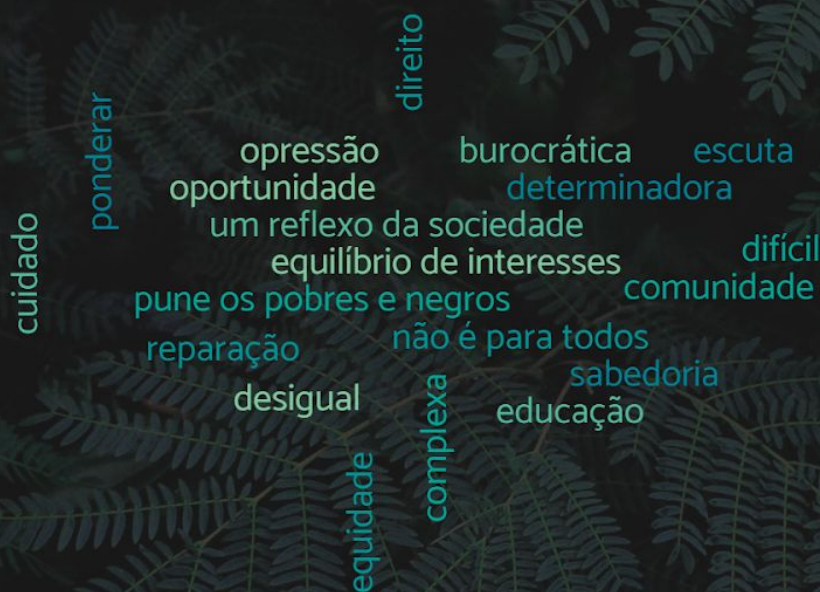


Livia Vidal

COMUNicATIVO

9 de novembro de 2020

Elas Existem promove remissão de pena pela leitura



(chuva de palavras resultado da provocação: Para nós, Justiça é...)

Grata!

Mais uma experiência de aula síncrona em meio a pandemia. Entre 15 e 17h de casa participei do processo formativo, ministrando uma aula online, pela ferramenta do google meeting, para grupo que trabalhará com remissão de pena pela leitura. Essas pessoas irão apoiar pessoas encarceradas à produzirem sua “resenha da obra literária (no caso de presos com escolaridade igual ou superior ao grau de ensino fundamental completo) ou relatório de leitura (para presos com ensino fundamental incompleto)”.

No ano passado, tive a oportunidade de participar presencialmente deste percurso potente e bonito que prepara graduandas e graduandos de letras da UFRJ, Professor Paulo Roberto (Universidade das

Quebradas), para adentrar espaços prisionais e apoiarem, estimularem e potencializarem esse direito garantido. Sinto-me muito honrada em colaborar e contribuir com a Associação Elas Existem (@aelasexistem) que tem atuado em espaços socioeducativos e prisionais potencializando vida, expressão, direitos, conexão, cuidado, diálogo, fala, escuta, promovendo oficinas e olhando para Mulheres que encontram-se em situação de privação e restrição de liberdade. Nos dois momentos meu compromisso foi falar sobre socioeducação e justiça restaurativa, Priscila, mãe de Joaquim, amiga e parceira da pedagogia, da pretitude e da força feminina, me presenteou com este lindo convite.

A remição de pena foi instituída pela [resolução da SEAP N° 722 DE 07 DE AGOSTO DE 2018](#) e permite reduzir 04 (quatro) dias de pena para pessoas em situação de cárcere. É uma oportunidade bonita, mas cheia de desafios e precisa de muito apoio mesmo!!! Gratidão total, por esta tarde que me permitiu mais uma vez experimentar no meu corpo os caminhos que a justiça percorre. Iniciamos com um trecho do livro Água de Barrela da Eliana Alves Cruz

A cada encontro, Firmino reparava que Anolina estava mais alta e que seu corpo começava a mudar. Preocupou-se com a sobrinha. Sabia o que acontecia às negrinhas assim que começavam a “botar corpo”. O filho do barão estava crescendo, ele era pouco mais novo e ela bem poderia ser seu “brinquedo humano”. De certa forma, ela já era parte de seu divertimento, pois entre suas muitas tarefas na casa, uma era a de brincar com o pequeno Francisco, que não se constrangia em mordê-la, esbofeteá-la e reproduzir com ela o que via no tratamento dos pais, avós e tios aos negros. (p. 127)

E seguimos pensando e trocando sobre o trinômio culpa - punição - erro que pauta nossos sistemas de justiça e educacionais e nos constituem como pessoas nessas relações que nem sempre nos apoiam a cuidar do que precisa ser cuidado. E falamos sobre conflito, crime, problema, falta, erro.. Sobonfu Somé, no livro O Espírito da Intimidade, traz uma perspectiva que nos leva por uma via menos percorrida deste rio em que o conflito é visto como **“dádivas para nos ajudar a avançar. É por meio do conflito que ganhamos conhecimento de nós mesmos e descobrimos novas situações para pôr em prática nossos dons.”** (SOMÉ, 2003, p. 119).

Nos conectamos e relatamos momentos que reconhecemos termos vivido uma experiência de justiça e no profundo fomos para o lugar em que “responsabilidades foram assumidas, necessidades atendidas, e cura (de indivíduos e relacionamentos) promovida.” (ZEHR, 2008, p. 199). Entre o direito à cidade, ações afirmativas experimentadas e/ou pautada por tantas pessoas do grupo, ter a chance de falar, ... Descansar foi o convite.

Respiramos!